



O esporte e a igreja católica – vícios, virtudes e desafios

Sport and catholic church – vices, virtues and challenges

Narayana Astra Van Amstel ^[a] 

Curitiba, PR, Brasil

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Wanderley Marchi Júnior ^[b] 

Curitiba, PR, Brasil

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Como citar: AMSTEL, N. A. van; MARCHI JÚNIOR, W. O esporte e a igreja católica – vícios, virtudes e desafios. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 15, n. 02, p. 234-244, maio/ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.7213/2175-1838.15.002.DS06>.

Resumo

Com mais de um bilhão de católicos ao redor do planeta, a Igreja Católica Apostólica Romana orienta seus fiéis a como agir em relação a si mesmos e à vida em sociedade. Essa orientação abrange todas as áreas da vida, inclusive a esfera esportiva. Fenômeno de proporções cada vez maiores na contemporaneidade, o esporte ainda não havia sido abordado pela Igreja em um documento que orientasse com clareza os católicos nas questões morais e espirituais do universo esportivo. Isso mudou em 2018, com a publicação do texto “Dar o melhor de si”, por meio do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Esse documento versa sobre a concepção de esporte da Igreja e reconhece sua função pastoral, além de ser um meio de promoção da saúde, integração social, educação, entre outros. Nesta pesquisa, apresentamos os principais ensinamentos da Igreja sobre os temas contemporâneos do esporte, em vista de estabelecer uma possível ética católica do esporte, e como ela pode vir a influenciar os fiéis a repensarem e se readequarem perante o universo esportivo. Ficou demonstrado, pelas

^[a] Mestre em Educação Física, e-mail: narayana.astra@gmail.com

^[b] Pós-Doutor em Sociologia do Esporte, e-mail: wmarchijr@gmail.com

argumentações apresentadas pelo documento, uma Igreja que se posiciona na defesa de um esporte à serviço do ser humano. Além disso, visualiza no esporte, em suas diferentes manifestações, um espaço com ricas possibilidades para atuação pastoral.

Palavras-chave: Esporte. Igreja. Catolicismo. Religião. Saúde.

Abstract

With more than one billion Catholics around the planet, the Roman Catholic Church guides its followers on how they should act regarding themselves and life in society. This guidance covers all areas of life, including sports. A phenomenon of increasing proportions in contemporary times, sport had not yet been addressed by the Church in a document that would clearly guide Catholics in the moral and spiritual issues of the sports universe, a situation that was reversed in 2018, with the publication of the text "Give the best of yourself" by the Dicastery for the Laity, the Family and Life. This document deals with the Church's conception of sport, recognizes its pastoral function, promotion of health, education, among other topics. In this research, we present the main positions of the Church on the contemporary themes of sport, with the intention of establishing a possible Catholic ethic of sport, and how it can influence the faithful to rethink and readjust themselves before the sports universe. It was demonstrated, by the arguments presented on the document, a Church that is positioned in defense of a sport at the service of the human being. In addition, it sees in sport, in its different manifestations, a space with rich possibilities for pastoral action.

Keywords: Sport. Church. Catholicism. Religion. Health.

Introdução

Por muito tempo perpetuou-se um discurso no meio acadêmico a respeito de um componente antiesportivo no catolicismo, os quais seriam oriundos de uma suposta condenação do corpo, em prol de uma valorização da alma. Nesse sentido, afirmou-se que a Igreja, em vias de controlar as pessoas, teria sido uma antagonista de práticas lúdicas e esportivas desde sua origem. Tal visão pode ser encontrada em vários autores, tais como Guttman (1991), Eitzen e Sage (1993), Huizinga (2000), Putney (2009), Pouliopoulos (2013) e Boa (2015), entre tantos outros autores que poderíamos citar.

Em uma perspectiva destoante desses trabalhos, novos estudos têm apresentado, desde o fim da década de 1990, dados que levantam dúvidas sobre uma postura antiesportiva da Igreja. Entre os trabalhos que alavancaram tal discussão, muitos são oriundos da Teologia: Alois Koch SJ (1999; 2003), Patrick Kelly SJ (2012), Alexandre Magalhães (2013) e Tomas Bolano (2008; 2011; 2013; 2014). Podemos notar, entre esses autores, o esforço em apresentar as conexões que a Igreja teceu com o esporte em diferentes contextos.

Alguns elementos em comum têm sido frequentes nessas pesquisas: relações da Igreja com o fenômeno esportivo estariam presentes desde o início do cristianismo, quando São Paulo utilizava-se da analogia da vida cristã com lutas, corridas e provas a serem vencidas, tal como pode se verificar na 2ª Epístola a Timóteo 4,7: “Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé”¹. Ainda que o apóstolo não estivesse diretamente defendendo a importância de práticas esportivas, percebe-se que os desafios da vida de um atleta guardavam similaridades com os obstáculos vivenciados na espiritualidade cristã. Isso torna-se ainda mais evidente na 1ª Carta aos Coríntios 9, 24-27:

Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros.

A relação entre vida esportiva e espiritualidade cristã é ainda mais evidente na Epístola aos Filipenses 3, 12-14:

Não pretendo dizer que já alcancei (esta meta) e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo. Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para a frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo.

Tais pregações eram utilizadas em um sentido didático e analógico, para que a mensagem fosse compreendida por um público de formação cultural helenística, isto é, já acostumado com competições tais como os Jogos Olímpicos, Ístmicos e Nemeus (BOLANO, 2008; 2011).

As manifestações de cunho moral sobre a licitude das práticas esportivas tiveram início muitas décadas depois das declarações do apóstolo, e fizeram críticas muito enfáticas aos problemas que permeavam o esporte na Antiguidade. Entre os juízos mais constantes, destacava-se o problema da violência das lutas gladiatórias, o paganismo nos Jogos Olímpicos e nas corridas de cavalo em homenagem à Marte, a alienação de tais espetáculos, entre outros tantos aspectos, denunciados nos escritos de autores como Santo Agostinho, Tertuliano e Santo Isidoro de Sevilha (KELLY, 2012). Na Baixa Idade Média, quando as características pagãs do esporte antigo já haviam sido extirpadas ou readequadas a uma perspectiva cristianizada, São Tomás de Aquino destacou a importância dos divertimentos voltados a um justo descanso².

Já na modernidade, quando se faz presente a lógica do esporte tal como o conhecemos – permeado de valores educacionais, promoção da saúde e integração social – aumentou-se a importância dada a essa atividade pela sociedade.

¹ Todas as nossas citações bíblicas são da Bíblia Sagrada Edição Catequética Popular, da Editora Ave Maria, 26ª Edição, de 2017.

² Para maiores esclarecimentos da perspectiva tomista, recomendamos o artigo do professor Jean Lauand (USP) – “Deus Ludens - O Lúdico no Pensamento de Tomás de Aquino e na Pedagogia Medieval”. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand7/jeanludus.htm>. Acesso em: 28/07/2022.

Uma das consequências disso foi uma maior atenção da Igreja por fenômeno tão crescente. A partir do pontificado do papa São Pio X (1903-1914), em que a Igreja sinalizou apoio ao projeto olímpico do barão Pierre de Coubertin (AMSTEL; MARCHI JÚNIOR, 2021), a relação com o esporte moderno foi se cristalizando gradualmente. Dali em diante, todos os papas emitiram declarações que, direta ou indiretamente, trataram do esporte (PONCZEK; FRYC, 2013).

Os anos que vieram após a 2ª Guerra Mundial foram prolíficos para a expansão do esporte em todo o planeta, muito em parte pelas transmissões de televisão por satélite, que ampliavam o acesso aos eventos esportivos para um público cada vez maior e mais diversificado (GUTTMANN, 2004). Na medida em que o esporte se tornou mais relevante para a sociedade, a Igreja também passou a dar mais atenção ao tema. São João Paulo II, chamado de “o papa esportivo” por seu grande interesse e apoio à tal prática (KELLY, 2012), autorizou a criação de uma seção administrativa da Cúria romana – o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida – possuindo atribuições variadas, sendo uma delas o cuidado do esporte pela Igreja. Isso demonstrou a importância pastoral destinada à essa prática. Tal apoio seria reforçado pelo seu sucessor Bento XVI (BOLANO, 2013). Porém foi no pontificado do Papa Francisco que essas diversas contribuições do magistério da Igreja em relação ao esporte foram sintetizadas no documento eclesial “Dar o melhor de si”, publicado em 2018.

Ainda que vários papas tenham efetuado declarações a respeito do esporte moderno – podemos citar São Pio X, Pio XI, Pio XII, São João XXIII, São Paulo VI, São João Paulo II e Bento XVI (BOLANO, 2013) – era de se notar a ausência de um documento, por parte do magistério católico, que fornecesse uma centralização de tantas declarações “dispersas”.

Cabe salientar que, no meio acadêmico, muito já havia sido escrito a respeito das influências do protestantismo no esporte. De maneira sucinta, podemos remeter ao clássico *From ritual to record*, de Allen Guttmann (2004) bem como *The protestant ethic and the spirit of sport*, de Steven Overman (2011). Tais autores, analisando principalmente o contexto estadunidense, teceram considerações sobre a modernização dos esportes a partir da ética protestante, em um sentido sociológico weberiano.

Em caminho similar, intencionamos compreender uma possível ética católica do esporte, em vista de possibilitar comparações com outras religiões e suas respectivas ligações com o esporte, como é o caso do já citado protestantismo.

Nosso objetivo central foi o de compreender uma possível ética católica do esporte, a partir da leitura do documento “Dar o Melhor de Si”, publicado pela Igreja em 2018³. Para tal intento, buscamos, nos objetivos específicos, apresentar os aspectos positivos do esporte na perspectiva católica, para, em seguida, indicarmos quais são os elementos negativos a serem superados. Por fim, apresentamos os desafios que se anunciam nessa trajetória pastoral da Igreja de lidar com um fenômeno tão popular na contemporaneidade.

Pelos seus frutos os conhecereis⁴ – as virtudes do esporte

A Igreja enxerga no esporte diversos elementos positivos, agrupados em cinco categorias principais: educação integral, educação católica, promoção da cultura da paz, obra de misericórdia e cultura de inclusão social. Analisaremos cada uma separadamente.

Por educação integral, a Igreja entende a unidade plena de corpo, alma e espírito (1 Tessalonicenses 5,23), em que não é possível focar o processo educacional em apenas um desses elementos e deixar os outros de lado. No documento, fica claro o posicionamento da Igreja sobre as limitações das formas de ensino que privilegiam apenas aspectos cognitivos e ignoram uma formação mais ampliada do ser humano: “a educação formal, hoje, está demasiado fechada num ‘tecnicismo intelectualista’ e numa ‘linguagem da cabeça’ (DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS,

³ A versão em português pode ser encontrada no site do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, no link: www.laityfamilylife.va/content/dam/laityfamilylife/Pdf/061418 POR - Dare il meglio di sé.pdf Acesso em: 28/07/2022

⁴ São Mateus 7,16.

A FAMÍLIA E A VIDA, 2018, p. 49). Visualiza-se no esporte, portanto, um recurso útil para superação de uma educação tecnicista, direcionando-se para uma formação global do ser humano.

Por educação católica, a Igreja entende o esporte como um veículo eficaz para a transmissão dos ensinamentos cristãos, tal como foi utilizado por São Paulo nos versículos já citados do Novo Testamento. Os sacramentos, as Sagradas Escrituras, o Catecismo, a Tradição e o Magistério – todos podem, de alguma forma, vir a ser discutidos por uma ação pastoral do esporte:

[...] Isso permite-nos afirmar que é possível ter em consideração o desporto, o jogo e outras atividades lúdicas para fazer com que os jovens possam chegar a uma compreensão mais profunda das Escrituras, dos ensinamentos da Igreja ou dos sacramentos (*ibidem*, p. 49).

O documento ainda reserva um espaço, nesse campo, para a indicação de um educador católico que aplicou essa concepção de forma pioneira, o padre São João Bosco:

O desporto também é capaz de aproximar os jovens das virtudes cardeais da fortaleza, da temperança, da prudência e da justiça, e de acompanhá-los na sua prossecução. No campo da educação física, S. João Bosco, que era somente um capelão da juventude em Turim, no ano de 1847, foi talvez o primeiro educador católico a reconhecer a importância de movimento, jogo e esporte para o desenvolvimento holístico/integral da personalidade dos jovens. Para Don Bosco, educar através do esporte significa cultivar o acompanhamento pessoal do jovem, assim como o mútuo respeito, também quando se compete (*ibidem*, p. 50).

Notamos, portanto, que a Igreja enxerga na prática esportiva a possibilidade de semear as virtudes da fortaleza, temperança, prudência e justiça, contribuindo na formação humana e católica, de forma integral.

Na questão da cultura de paz, a Igreja relembra que o esporte consiste em um potencial integrador cultural, em que grupos distintos conseguem se confrontar pacificamente, dentro de regras civilizadas e por objetivos pacíficos. Adverte também sobre o problema dos nacionalismos e das restrições aos processos migratórios, os quais impedem uma maior união dos povos e atiza movimentações bélicas entre os países. O esporte deve ser um espaço de compartilhamento entre os povos. Usando um termo popularizado pelo Papa Francisco na encíclica *Fratelli Tutti* de 2020, o esporte deve fomentar a chamada “cultura do encontro” (FRANCISCO, 2020).

Já na cultura da inclusão, o documento destaca a importância de o esporte poder ajudar pessoas excluídas da sociedade – desabrigados, refugiados, pobres, crianças carentes e pessoas com deficiência – possibilitando a esses grupos marginalizados a experiência de uma atividade enriquecedora e formativa. Um importante avanço do documento é indicar o grave problema das mulheres que têm sofrido restrições de participação em competições esportivas em vários países.

A Igreja elogiou também o bom trabalho de eventos que associam a caridade ao esporte, ao darem foco aos já citados grupos excluídos. Por exemplo, o *Homeless World Cup*, um torneio internacional de futebol para moradores de rua, e o *Special Olympics*, evento poliesportivo para pessoas com deficiências intelectuais. Seguindo a linha de pensamento adotada pelo documento, consideramos apontar outras iniciativas que, em nosso entendimento, também contemplam a associação entre esporte e caridade por meio de ações concretas. À título de exemplo, fazemos menção a dois eventos esportivos que, na cidade de Curitiba-PR, destacam-se por apresentarem finalidades nobres: a apelidada “Corrida do Erastinho” (oficialmente nomeada *Hardest Run*), que arrecada fundos para tratamento de câncer em crianças e adolescentes, sendo considerada a maior corrida solidária do Brasil⁵; e a “Corrida por minhas mamas”, prova que reverte o valor das inscrições para ONGs que atuam no diagnóstico precoce de câncer

⁵ Mais informações em: <https://redeglobo.globo.com/rpc/diversao-e-arte/Curitiba/noticia/garanta-sua-inscricao-para-a-the-hardest-run-2023-corrída-acontece-dia-10-de-outubro-em-curitiba.ghtml>

de mama para mulheres de baixa renda⁶. Ainda que não sejam eventos com vínculo direto com obras da Igreja, tais iniciativas utilizam o esporte como ferramenta de reerguimento, acolhida e incentivo aos mais necessitados.

Por fim, o esporte como obra de misericórdia abre espaço para o seu uso no combate às drogas e à violência, principalmente entre os jovens, mas que também pode encontrar terreno fértil em grupos sociais variados. O engajamento na prática esportiva possibilita o desenvolvimento de um espírito de resiliência, que contribui na superação de adversidades variadas enfrentadas no percurso da vida (DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA, 2018) sendo, portanto, uma atividade que deve ser ofertada a todos.

Nota-se, por esses cinco elementos positivos do esporte, a ênfase na questão educacional, no lado humanizador e integrativo do esporte, combatendo individualismos, tecnicismos e processos de exclusão. Atentos a isso, vejamos agora os principais vícios do esporte na atualidade.

Obstáculos para um esporte a serviço do ser humano

O esporte, apesar de poder ser utilizado para fins adequados, também pode ser canalizado para atividades prejudiciais ao ser humano. Se na Antiguidade as práticas corporais romanas eram conhecidas pelo problema da alienação e violência do *pannen et circenses* (GUTTMANN, 2012), na modernidade isso não é tão diferente – embora alguns problemas tenham mudado, continuam existindo manchas que corrompem a finalidade adequada do esporte. Tais problemas possuem múltiplos “responsáveis” – atletas, dirigentes, treinadores, torcedores e até pais de família – todos podem, de alguma forma, contribuir para corromper os valores do esporte, mesmo sem perceberem. Para a Igreja, existe uma estrutura de organismos sociais e atitudes que envolvem o esporte contemporâneo e que produzem seus desvios:

[...] se deve prestar atenção aos organismos sociais que influenciam nossa maneira de pensar e de agir. Estes são o conjunto das instituições e das práxis já existentes, com que os homens deparam, ou daquelas que criam, a nível nacional e internacional, e que orientam ou organizam a vida económica, social e política. Tais estruturas têm uma capacidade de persuasão tão forte que é muito difícil permanecer fiéis aos valores internos do desporto. Aliás, tais estruturas não constituem um destino inevitável. Elas dependem sempre da responsabilidade da pessoa, que as pode modificar, e não de um suposto determinismo histórico (DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA, 2018, p. 41).

Com essa citação, podemos até mesmo pensar em um determinado *habitus* para referir-se às práticas adotadas em certos campos sociais, em que ocorre a reprodução de determinadas formas de agir, muitas vezes carentes de uma reflexividade dos agentes envolvidos. Por *habitus* entendemos aqui o conceito utilizado por Bourdieu para compor sua teoria reflexiva dos campos (MARCHI JÚNIOR; ALMEIDA; SOUZA, 2019). Associado ao conceito de capitais, Bourdieu via no *habitus* uma ferramenta para romper com a dicotomia indivíduo/sociedade, comum ao pensamento sociológico clássico. O *habitus* seria uma disposição incorporada pelos agentes de um campo, correspondendo a determinadas formas de agir, pensar e sentir, que correspondem à forma esperada de comportamento dentro desse espaço social.

Ao pensarmos o esporte de rendimento como um local de disputa de agentes por recursos limitados de capitais diversos – patrocínios, bolsas, medalhas – os indivíduos e instituições inseridos em tal meio acabam muitas vezes por adotarem comportamentos pérfidos para obterem mais capitais e, assim, subirem na estrutura do campo. Por sua vez, o campo seria um espaço social de disputas entre agentes por capitais em jogo – culturais, econômicos, simbólicos, etc. – de forma que a quantidade de capitais que cada indivíduo possui no campo determinará sua posição na estrutura correspondente (MARCHI JÚNIOR; ALMEIDA; SOUZA, 2019).

Os agentes, dotados desses modos de agir que foram incorporados pelo *habitus*, já condicionados à busca de capitais, reproduzem tais comportamentos nas novas gerações de agentes que vão se inserindo no campo,

⁶ Mais informações em: <https://ricmais.com.br/prja/especiais/publieditoriais/participe-da-corrída-por-minhas-mamas-e-incentive-mulheres-a-mudarem-de-habitos/>

ensinando-as que isso é “necessário para a vitória”, que “todos estão fazendo isso também”, que “o atleta perderá tudo se não aceitar isso”, etc. Esse *habitus* no campo esportivo pode provocar uma degradação do esporte como um todo, pois os valores que justificam a prática – o propósito educacional, o cuidado com a saúde do corpo, a alegria, a cultura de encontro – são substituídos por valores de busca cega por resultados, sendo o corpo tratado como mera ferramenta para o alcance da meta, algo incompatível com a doutrina cristã.

Os problemas do esporte nos parecem, portanto, serem frutos de um *habitus* que tem sido arraigado dentro do campo esportivo. A igreja sinaliza os principais vícios do esporte em quatro categorias mais amplas: *doping*, mercantilização, corrupção e influências negativas dos espectadores.

A Igreja Católica considera o ser humano como uma unidade plena de corpo, alma e espírito (DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA, 2018). Dito isso, qualquer tentativa, por parte de atletas, treinadores e demais envolvidos, em tentar corromper essa noção e tratar o corpo como uma máquina desassociada da pessoa em si, considerando o atleta como um ser automatizado e alienado, deve ser rechaçada. Para melhor exemplificar isso, a Igreja aborda, no documento, os casos das atletas de ginástica que são especializadas precocemente para a modalidade, com o intuito de atingirem o modelo corporal de elite, o qual se assemelha a de uma moça esguia em fase de pré-puberdade. Com esse padrão corporal sendo um requisito determinado pelo esporte, muitas crianças são expostas a jornadas de treinamento extensas e dietas alimentares rigorosas, podendo ocasionar até mesmo distúrbios menstruais e ansiedade (FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2013).

A Igreja, ao posicionar-se em defesa de um esporte que eleve o ser humano a uma relação com Deus, faz uma crítica severa ao processo de mercantilização, que acaba por colocar a eficiência e o rendimento acima da dignidade dos seus praticantes. De maneira clara, o documento afirma que:

O critério pelo qual qualquer opção já não é avaliada segundo a medida da dignidade da pessoa, mas antes segundo a medida da eficiência, pode implicar riscos para a saúde, própria e dos companheiros. A dignidade e os direitos da pessoa nunca podem ser arbitrariamente submetidos a outros interesses. Não é aceitável que os atletas sejam considerados mercadorias (DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA, 2018, p. 39).

Fica evidente que o desejo de “vitória a todo custo”, associado às grandes somas financeiras, acabaram por criar um quadro de problemas comuns ao esporte que precisam ser superados. A integridade física dos atletas tem sido ameaçada por essa conjuntura da ânsia pela glória da vitória.

O alerta da Igreja em relação aos cuidados com o corpo direcionou-se também aos esportes que provocam “danos inevitáveis” à estrutura física do ser humano, com uma crítica mais enfática às competições que danificam o cérebro. Já é velha conhecida da ciência a correlação da prática de boxe com os casos de encefalopatia traumática crônica, a chamada “demência do pugilista” (CASTELLANI; PERRY, 2017), que repercute de maneira extremamente negativa na mídia: lembramos aqui dos casos de deterioração cognitiva de grandes lutadores de outrora, tais como Maguila, Eder Jofre e até mesmo o “atleta do século”, Muhammad Ali.

A corrupção dentro do esporte também mereceu destaque no documento, o que não causa nenhuma surpresa, visto os escândalos que têm assolado as diversas organizações e competições. Podemos pensar, por exemplo, no emblemático escândalo *Calciopoli* no futebol italiano em 2006 (MARTIN, 2011), em que alguns clubes de futebol da *Série A*, tais como Juventus e Milan, escolhiam secretamente os árbitros de suas partidas para garantir suas vitórias e manipular o sistema de apostas. Ou ainda as denúncias de compra de votos da escolha do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Olímpicos de 2016, que levaram à renúncia e prisão do então presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Alberto Nuzman. Tais situações, em que interesses financeiros e políticos se cruzam, distorcem os valores do esporte, colocando em descrédito sua validade e afastando-se de sua finalidade em prol do ser humano. A Igreja recomenda, para o enfrentamento da corrupção, a urgente necessidade de maior transparência e regras adequadas para coibir as ações corruptas.

No que se refere ao problema de *doping*, o documento condena tanto a prática do *doping* físico (em que substâncias proibidas e nocivas para a saúde dos atletas são utilizadas para se obter vantagens indevidas) quanto o mecânico (no caso de equipamentos ilegais utilizados para trapacear, prática que tem manchado esportes como ciclismo e automobilismo⁷). O documento alerta que “o *doping* amplifica uma série de complicadas problemáticas morais, visto não corresponder aos valores de saúde e de jogo leal” (DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA, 2018, p. 43).

Dentro da lógica que dá sentido ao esporte, a desobediência oculta das regras, por meio de substâncias nocivas ou de equipamentos que potencializam a performance, acaba por destruir não só a segurança da prática (pois vários atletas poderão sofrer tentação de também quererem trapacear, colocando sua saúde em risco, ou poderão ser pressionados por treinadores e governos a aderirem tal trapaça) como também o propósito educativo e de exemplo que os atletas de elite transmitem ao público será completamente deteriorado.

Considerações finais

Fica marcante na leitura do documento “Dar o melhor de si” que a Igreja conclama seus fiéis a viverem um esporte onde todos darão o melhor de si. Esse “melhor”, no entanto, não se traduz necessariamente pelo melhor rendimento obtido a qualquer custo – trata-se de uma excelência construída no seio de uma fé cristã e em um esporte que tem o ser humano como fim. Para isso, torna-se mister a resistência aos avanços dos processos nocivos de mercantilização excessiva e da chamada “superespetacularização” do esporte, os quais acabam por corrompê-lo. Casos de atletas tratados como mercadorias por clubes e empresas, ou instrumentos para fomento de ideologia nas mãos de governos autoritários, os quais usam o esporte como propaganda de seus regimes, são apenas alguns dos exemplos que o documento traz para reflexão. Não se trata, portanto, de defender um “esporte cristão”, como o próprio documento afirma (*ibidem*, p. 10), e sim “uma visão cristã do desporto” (*ibidem*, p.10).

Fica explícito o desejo da Igreja de se inserir no esporte, principalmente na orientação moral dessa prática: “A Igreja partilha com os protagonistas do desporto a responsabilidade de identificar os desvios e os comportamentos negativos e de orientar o desporto pelo caminho da promoção humana” (*ibidem*, p. 12). Nesse sentido, instituições estabelecidas a décadas como autoproclamadas autoridades morais, e que conduziram por anos o que era considerado ético e justo dentro do esporte, encontram na Igreja um contraponto às suas perspectivas morais. Para muitos fiéis católicos, que possuem na Igreja a certeza de uma orientação cristã para os desafios éticos da vida, e que venham a conhecer a perspectiva católica sobre o esporte contemporâneo, perceberão que muitas ações realizadas por órgãos como a FIFA ou o COI não correspondem necessariamente aos valores defendidos pela Igreja. Exemplos mais gritantes que permitem reforçar nossa hipótese se referem a dois recentes posicionamentos do COI: 1) a autorização para atletas trans, que realizaram terapia hormonal, competirem em modalidades do sexo oposto ao que pertencem biologicamente, e 2) a introdução de jogos eletrônicos como competições esportivas oficialmente olímpicas, no chamado *Olympical Virtual Series*. A Igreja, ao alertar para a solidão e o individualismo nos *e-sports*, adota um tom diferente do COI e pede cautela na forma como essa atividade vem sendo conduzida pelos canais de mídia esportiva, claramente interessados nos ganhos potenciais. Já no que se refere às competições de atletas trans, a Igreja se posiciona em favor da concepção tradicional de modalidades separadas pelo sexo:

Esta igualdade de direitos para cada indivíduo não significa, porém, homogeneidade e conformidade. Pelo contrário, significa respeito pelas diferenças e pelas diversidades das condições humanas, em relação ao sexo, à idade, à proveniência cultural e às tradições. Isto aplica-se de modo análogo ao sector do desporto. É compreensível que haja diferenças específicas nas prestações desportivas devidas à idade ou que, na maior

⁷ No ciclismo em específico, o uso de motores ocultos na estrutura das bicicletas constitui uma das formas de trapaça mecânica que mais tem crescido nas competições da área. Leia mais em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,doping-mecanico-e-nova-ameaca-ao-ciclismo,10000014679>. Acesso em: 28/07/2022.

parte das disciplinas, homens e mulheres não compitam uns contra os outros (DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA, 2018, p. 33).

É de se notar, nesse contexto, que a Igreja se situa em uma perspectiva mais conservadora frente ao esporte, posição essa que por muitos anos também era a do COI. Como já demonstramos em pesquisa anterior (AMSTEL; MARCHI JÚNIOR, 2021), a Igreja, desde o nascimento do Movimento Olímpico, demonstrou seu apoio ao projeto do barão Pierre de Coubertin, tendo contribuições diretas do sacerdote dominicano Henri Didon. Esse apoio, na ocasião, era sinal de uma confluência de valores em comum tanto para o catolicismo quanto para o Olimpismo em relação à condução do esporte no mundo moderno. No entanto, os valores inicialmente concebidos por Coubertin não perduraram após sua morte: com a gradual profissionalização dos atletas, decorrente da expansão de popularidade do esporte moderno entre clubes, escolas e mídia, os ideais de amadorismo perderam sua significação dentro dos Jogos Olímpicos. Os dirigentes do COI acabaram por aceitar a lógica de profissionalização esportiva e consequente mercantilização do evento.

Nesse sentido, visto que o esporte defendido pelo COI e demais instituições que regulam o esporte em nível mundial distinguem-se, em vários aspectos, do que é pregado pela Igreja, podemos notar que essa manifestação, até então inédita e que sintetiza as orientações católicas para o tema, acarreta uma nova autoridade moral dentro do esporte. O campo da ética esportiva, antes dominado por instituições como COI e FIFA, passa a ter que levar em consideração os ensinamentos da Igreja e seu poder de influência sobre atletas, espectadores, jovens e demais envolvidos católicos com o mundo esportivo. O bastião dos valores desportivos universais não mais compete única e exclusivamente a essas instituições, até então dominantes no campo da ética esportiva.

Em síntese, nota-se no documento a vontade de se deixar claro uma Igreja que quer romper com um paradigma até então estabelecido nos estudos do esporte, em que se apresentava uma fé católica que rejeita as atividades esportivas e o lúdico. A Igreja preocupa-se sim com as questões espirituais, mas não quer deixar de lado ações concretas no mundo material. Portanto, nota-se no catolicismo o desejo por um esporte com propósitos educacionais, lúdicos, de saúde e de integração entre culturas e povos diferentes. Para além desses aspectos, a função pastoral é destacada no documento, dando um sentido de espiritualidade a uma prática até então fortemente secularizada na modernidade (GUTTMANN, 2004). Ainda que não se proponha um “esporte católico”, é marcante a vontade da Igreja em demarcar sua presença nesse fenômeno, como uma instituição religiosa que encontrou no desporto um veículo de pregação. Ressalta-se ainda que tal ação pastoral contempla como espaço de atuação as diferentes formas de manifestação do fenômeno esportivo. Seja no esporte de rendimento, em que predomina um espírito competitivo, seja o esporte voltado a participação, educação ou lazer dos envolvidos, a Igreja percebe possibilidades de atuação missionária.

Ademais, quando pensamos no esporte de rendimento, tão importante quanto destacar seus “pontos positivos”, é necessária uma ética que demarque o que se deve evitar. Os problemas apresentados no documento são diversos, mas podem ser agrupados em quatro de maior destaque: 1) a violência dos adeptos; 2) a mercantilização desenfreada; 3) a corrupção; e 4) o *doping*. Representam, conjuntamente, os estigmas do esporte contemporâneo, manifestando-se de maneira mais evidente na esfera do alto rendimento, e que devem ser superados. Tal como Santo Isidoro de Sevilha, em sua obra *Etimologias*, denunciava as marcas do paganismo e da barbárie no esporte greco-romano da Antiguidade (CAMPOS, 2008), podemos notar na atualidade quais são os problemas que afligem a imagem do esporte na perspectiva católica. A via de enfrentamento fortalece-se no semear de virtudes do esporte, praticado com respeito pelo ser humano.

Referências

- AMSTEL, N. A. van; MARCHI JÚNIOR, W. O encontro do Barão de Coubertin com o Papa São Pio X: momento chave para a relação da Igreja com o Olimpismo. *Coubertin, Cristianismo y religión*. Armenia: Kinesis, 2021.
- BOA, L. F. F. O brilho esportivo na escuridão histórica. *Revista Carioca de Educação Física*, v. 10, 2015. Disponível em: <https://revistacarioca.com.br/revistacarioca/article/view/24>.

- BOLANO, T. Sport at the beginning of Christianity. *Efdeportes*, v. 13, n. 127, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd127/sport-at-the-beginning-of-christianity.htm>.
- BOLANO, T. Análisis pragmatológico de 1 Cor 9, 24-27. El deporte en perspectiva paulina. *Cuestiones teológicas*, v. 38, n. 90, pp. 347-375, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cteo/v38n90/v38n90a07.pdf>.
- BOLANO, T. *Deporte ¿Necedad o sabiduría?* Juego limpio y Juego sucio según el Antiguo Testamento. Medellín: Autores Editores, 2013.
- BOLANO, T. *Apocalipsis del deporte: Promesas de Jesucristo a los vencedores*. Colombia: Autores Asociados, 2014
- CAMPOS, F. A agonia lúdica: guerra, competição e fortuna nos jogos medievais. *Bulletin du centre d'études médiévales d'Auxerre*. Paris: Centre d'études médiévales. Saint-Germain: Auxerre, 2008.
- DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA. *Dar o melhor de si* – Documento sobre a perspectiva cristã do desporto e da pessoa. Prior Velho, 2018.
- EITZEN, D.; SAGE, G. Religion and sport. In: PREBISH, C. *Religion and sport: The meeting of sacred and profane*. Westport: Editora Greenwood, 1993.
- FORTES, L.; ALMEIDA, S.; FERREIRA, M. E. Influência da ansiedade nos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em ginastas. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 18, n. 5, p. 546-546, 2013. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.18n5p546>.
- FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Fratelli Tutti do Santo Padre Francisco sobre a fraternidade e a amizade social*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020.
- GUTTMANN, A. *Women's sports: A history*. New York: Columbia University Press, 1991.
- GUTTMANN, A. *Sports: The first five millennia*. University of Massachusetts Press, 2004.
- HUIZINGA, J. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- KELLY, P. *Catholic perspectives on sports: from medieval to modern times*. New York: Paulist Press, 2012.
- KOCH, A. Paulus und die Wettkampfmotivik. In: SCHWANK, W. *Begegnung. Schriftenreihe zur Geschichte der Beziehung zwischen Christentum und Sport*, volume 1, p. 42-73. 1999.
- KOCH, A. Leibwertung und Leibpflege im Werk des Kirchenvaters Johannes Chrysostomus. In: SCHWANK, W. *Begegnung. Schriftenreihe zur Geschichte der Beziehung zwischen Christentum und Sport*, volume 4, p. 36-64. 2003.
- MARCHI JÚNIOR, W.; ALMEIDA, B.; SOUZA, J. *Introdução a sociologia do esporte*. Curitiba: Intersaberes. 2019.
- MAGALHÃES, A. *Esporte e compromisso cristão*. Aparecida: Editora Santuário, 2013.
- MARTIN, S. *Sport Italia: The Italian Love Affair with Sport*. Bloomsbury Publishing, 2011.

PONCZEK, M.; FRYC, A. Catholic Popes and the Modern Sports Movement (from the Mid-Nineteenth Century to the Beginnings of the Third Millennium). *Journal of Tourism, Recreation & Sport Management*, vol. 1, p. 111-120, 2013.

POULIOPOULOS, THEOFILOS. *The idea of Olympism in the modern world. How the Olympic values can be an answer of meaning and purpose against nihilism and relativism*. Tese (doutorado). Universidade do Peloponeso, 2013.

PUTNEY, C. *Muscular Christianity: Manhood and sports in protestant America, 1880-1920*. Cambridge: Harvard University Press, 2009.

RECEBIDO: 28/07/2022
APROVADO: 07/08/2023

RECEIVED: 07/28/2022
APPROVED: 08/07/2023